

Tendência mundial da proteína animal

Produção e consumo

Gessuir Pigatto¹Giuliana Aparecida Santini²

SEGUNDO DADOS do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), a produção mundial de proteína animal (carnes bovina, suína e de aves) continuará a crescer em 2010, apesar da redução na produção de carne bovina desde o ano de 2007. Os números mostram que a produção acompanha a demanda, mesmo com a crise econômica de 2008 e 2009. Nos últimos seis anos, a demanda mundial por carnes subiu, em média, mais de 1% ao ano, com destaque para o mercado de aves e suínos.

Os quatro maiores consumidores de carne do mundo (China, UE, EUA e Brasil) serão responsáveis por 56,7% de toda a demanda de proteína animal a ser consumida em 2010, sendo que apenas Brasil e China continuarão com taxas de crescimento mais significativas no consumo dessas proteínas. No período compreendido entre 2005 e 2010, a demanda por proteína animal desses dois países crescerá 9%, enquanto a demanda europeia crescerá 2%, e a dos EUA se retrairá em 3%. Para os próximos anos, é esperado um maior crescimento em “novos” mercados, como o consumo da Ásia (oriental e sudeste), América Latina, do Oriente Médio e norte da África.

A maior parte dos países, com crescimento mais significativo no consumo *per capita*, não produz volume de proteína animal suficiente para atender à demanda que está surgindo. Ao mesmo tempo, alguns dos principais países consumidores (EUA e UE) apresentam estabilidade ou redução da sua produção, fazendo com que sua demanda estável não seja completamente atendida.

Fatores favoráveis para “novos” mercados

- Taxas de crescimento da população;
- Taxas de crescimento da renda *per capita*;
- Melhoria na distribuição de renda;
- Alteração no perfil do consumidor da África e China;
- Urbanização da China;
- Estabilização econômica e política da África;
- Aumento do preço das *commodities* produzidas nesses países.

É importante também a análise do comportamento do mercado chinês, onde, em cinco anos, o consumo de carne de frango subiu 20%, chegando a 12 milhões de toneladas. Os chineses necessitaram cada vez mais de carne de frango importada, tornando-se um comprador atrativo para os principais exportadores mundiais. Eles terão dificuldades para atender, apenas com a produção interna, a todo o volume necessário para o seu consumo, devendo se tornar um significativo importador.

Apesar de ser o maior importador mundial de carne de frango, a produção da Rússia cresce em um ritmo acelerado, com redução nas importações. Em 2006, a produção local era suficiente para atender apenas a 50% da demanda interna; já em 2010, a produção deverá atender a 70% do mercado. Entre os mercados que merecem atenção dos exportadores – pelo crescimento na demanda interna – estão os grandes produtores de petróleo do Oriente Médio e da América Latina. Juntos, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque,

Venezuela e México devem importar dois milhões toneladas de carne de frango em 2010, volume superior ao importado pela Rússia e 35% superior ao importado pelos mesmos países em 2006.

Além deles, a Índia também se torna um mercado extremamente atrativo para as indústrias que atuam no setor de frangos, com crescimento da demanda de 10% ao ano.

Dos quatro maiores consumidores de carne bovina do mundo, o Brasil foi o único a apresentar um crescimento de demanda nos últimos cinco anos. Mesmo a China, que registrava crescimento no consumo de carne bovina, apresentou uma leve queda em 2009. Enquanto os EUA e a UE reduziram sua demanda em 5% desde 2006, o Brasil teve um crescimento de 6%, apontando um consumo de 7,3 milhões de toneladas. A queda na demanda de carne bovina, por parte dos EUA e dos países da UE, está atrelada a uma série de fatores. As variáveis associadas ao envelhecimento da população e a busca por melhor qualidade de vida podem também levar ao entendimento de que o mercado de proteína animal (principalmente de carne bovina), da forma como se encontra hoje, está chegando a um ponto de saturação nesses mercados.

A demanda pela carne de porco atingiu, em 2009, um volume de mais de 100 milhões de toneladas. Apesar da forte concentração do consumo em apenas dois mercados, a China apresenta uma taxa de crescimento próximo aos 8%, enquanto na UE o crescimento deve ser inferior a 1%. Essas tendências de elevação da produção e de consumo de proteína animal, tanto a nível mundial (principalmente “novos” mercados), como no mercado interno, refletirão em maiores oportunidades para as empresas brasileiras no processo de internacionalização, seja por meio do aumento das exportações, seja por meio do investimento produtivo no exterior. ■

1. Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Tupã/ Cepeagro)

E-mail: pigatto@tupa.unesp.br

2. Professora da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Tupã/Cepeagro)

E-mail: giusantini@tupa.unesp.br